

Introdução

Os dados apresentados neste Informe referem-se ao monitoramento 2024, considerando o período da Semana Epidemiológica (SE) 01 a 46 e as últimas quatro semanas (43 a 46) para dengue, chikungunya e Oropouche. Para Zika, os dados correspondem ao período da SE 01 a 45 e das últimas quatro semanas (42 a 45). Dados detalhados por município e outras informações estão disponíveis no [painel de monitoramento de arboviroses](#).

Situação epidemiológica - Dengue

Casos prováveis - SE 01 a 46/2024

Entre as SE 01 a 46, foram notificados 6.568.414 casos prováveis de dengue, correspondendo a um coeficiente de incidência de 3.234,7 casos por 100 mil habitantes. As Regiões Geográficas que apresentam os maiores coeficientes de incidência são Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Entre as Unidades Federativas, os maiores coeficientes de incidência de dengue estão no Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Goiás.

Os casos de dengue grave e de dengue com sinais de alarme estão concentrados na Região Sudeste (48,3%). No que se refere aos óbitos, os estados de São Paulo (1.909), Minas Gerais (1.085), Paraná (733), Distrito Federal (440), Goiás (408) e Santa Catarina (340) concentram 84,5% dos óbitos confirmados no país.

Incidência e Óbitos - SE 01 a 46/2024

Dengue | Brasil | SE 01 - 46 | 2024

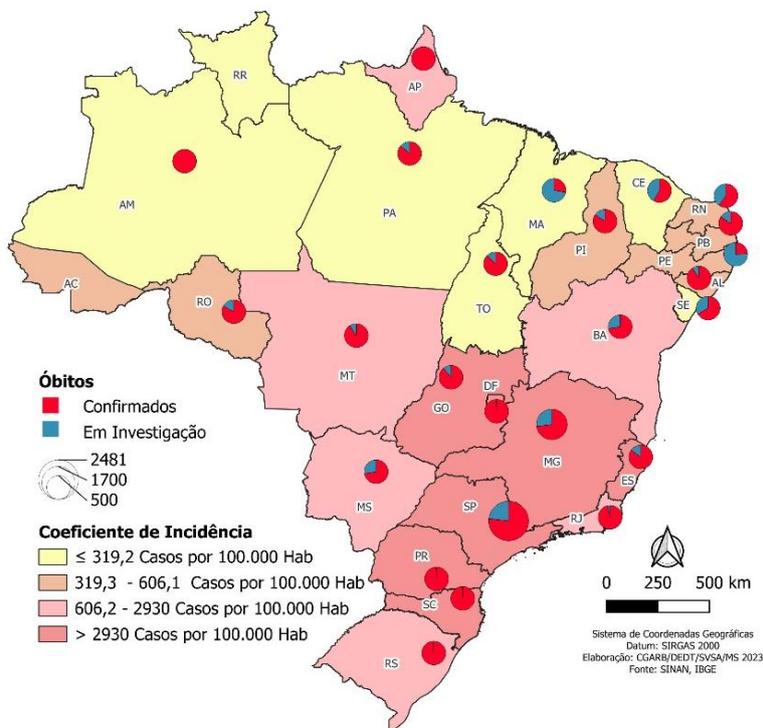
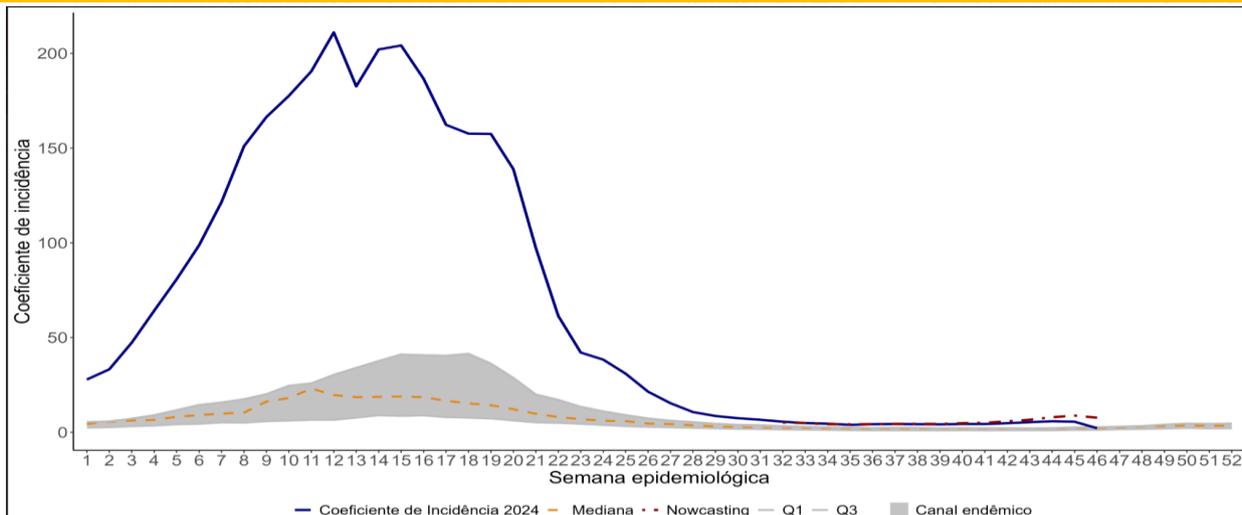


Diagrama de controle e nowcasting* - SE01 a 46/2024

O diagrama de controle da dengue no Brasil em 2024 mostra um pico de incidência na SE 11, acima do limiar endêmico. A curva de incidência encontra-se acima do canal endêmico na SE 46, o valor corrigido pelo *nowcasting* indica incidência acima do limiar endêmico.



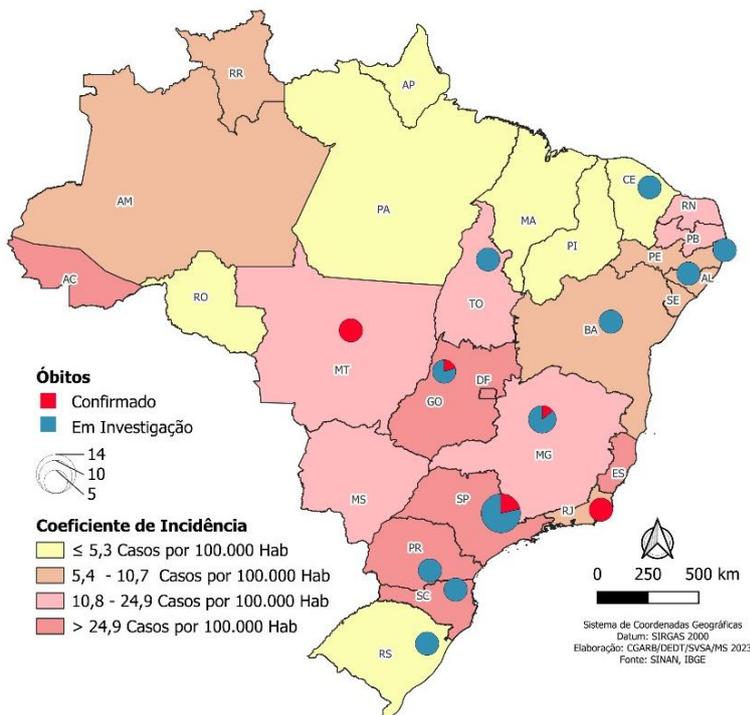
O **diagrama de controle** é uma ferramenta gráfica que permite acompanhar a variação do coeficiente de incidência (linha azul) de uma determinada doença ao longo do tempo em relação ao canal endêmico, que define a faixa de variação esperada para a incidência da doença com base em dados históricos. O **nowcasting** (linha tracejada vermelha) corrige os atrasos inerentes aos sistemas de vigilância epidemiológica e estima o número de casos em um determinado momento, considerando os dados disponíveis e as características do processo de notificação, contribuindo para a antecipação da avaliação da tendência de alta ou baixa da incidência.

Casos prováveis - SE 43 a 46/2024

Nas últimas quatro SE (43 a 46) de 2024, foram notificados 41.657 casos prováveis de dengue, correspondendo a um coeficiente de incidência de 20,5 casos por 100 mil habitantes. São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Goiás concentram 78,4% dos casos prováveis. Foram confirmados 7 óbitos por dengue neste período, em São Paulo (3), Minas Gerais (1), Rio de Janeiro (1), Mato Grosso (1) e Goiás (1). Em relação aos óbitos em investigação, constam 33 no mesmo período. Os estados de São Paulo (11), Minas Gerais (6), Goiás (4), Ceará (3) e Rio Grande do Sul (3) concentram 81,8% destes óbitos em investigação.

Incidência e Óbitos - SE 43 a 46/2024

Dengue | Brasil | SE 43 - 46 | 2024



Situação epidemiológica - Chikungunya

Casos prováveis - SE 01 a 46/2024

Entre as SE 01 e 46, foram notificados 262.534 casos prováveis de chikungunya, correspondendo a um coeficiente de incidência de 129,3 casos por 100 mil habitantes. As Regiões Geográficas onde se concentram os maiores coeficientes de incidência são Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Entre as Unidades Federativas, Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Bahia apresentam os maiores coeficientes de incidência.

O maior número de óbitos do período concentra-se na Região Sudeste (144). No Brasil, foram confirmados 203 óbitos, e outros 115 encontram-se em investigação. Os óbitos confirmados estão concentrados nos estados de Minas Gerais (120), Goiás (16), Mato Grosso (15), São Paulo (12) e Bahia (9).

Incidência e Óbitos - SE 1 a 46/2024

Chikungunya | Brasil | SE 01 - 46 | 2024

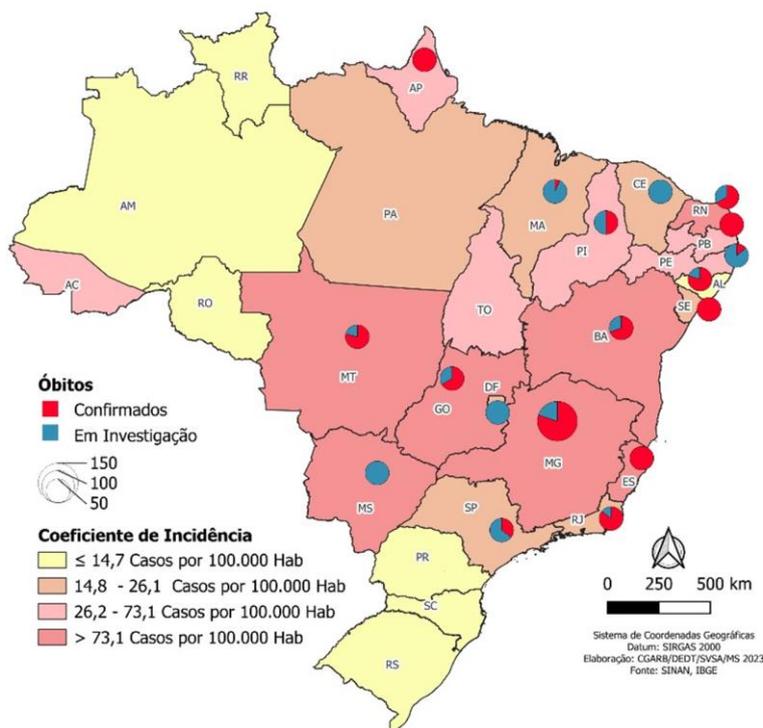
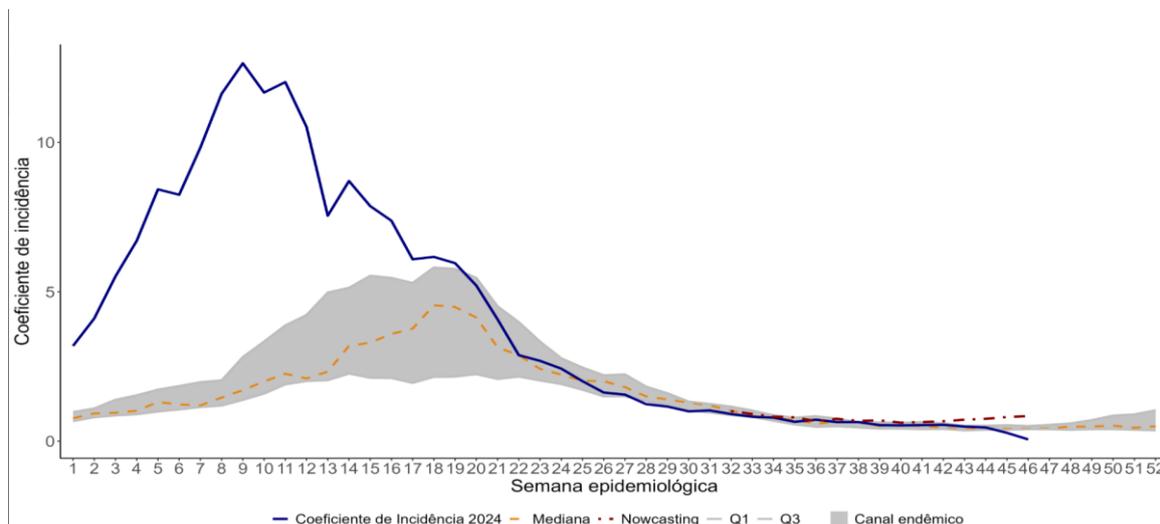


Diagrama de controle e nowcasting* - SE 01 a 46

A incidência de chikungunya ultrapassou o limite superior do canal endêmico na SE 09, e no momento (SE 46) encontra-se abaixo do limite do canal endêmico, considerando a série histórica. Analisando os dados com a correção pelo *nowcasting*, a curva encontra-se acima do canal endêmico.



O **diagrama de controle** é uma ferramenta gráfica que permite acompanhar a variação do coeficiente de incidência (linha azul) de uma determinada doença ao longo do tempo em relação ao canal endêmico, que define a faixa de variação esperada para a incidência da doença com base em dados históricos. O **nowcasting** (linha tracejada vermelha) corrige os atrasos inerentes aos sistemas de vigilância epidemiológica e estima o número de casos em um determinado momento, considerando os dados disponíveis e as características do processo de notificação, contribuindo para a antecipação da avaliação da tendência de alta ou baixa da incidência.

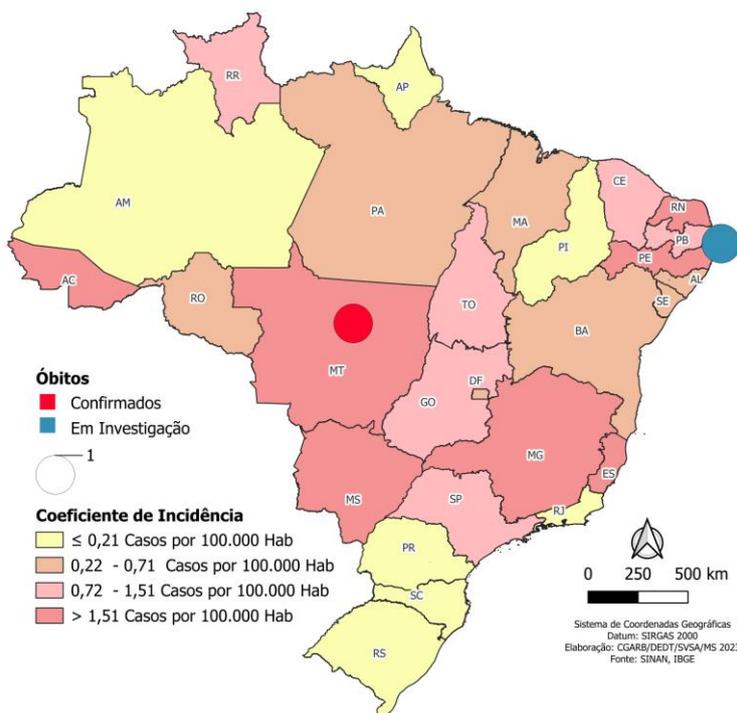
Casos prováveis - SE 43 a 46/2024

Nas últimas quatro SE (43 a 46) de 2024, foram notificados 2.093 casos prováveis de chikungunya, correspondendo a um coeficiente de incidência de 1,0 caso por 100 mil habitantes. São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Espírito Santo, Mato Grosso e Bahia concentram 76,9% dos casos prováveis.

Foi registrado um óbito no período, no estado de Mato Grosso (1). Um óbito permanece em investigação, no estado de Pernambuco (1).

Incidência e Óbitos SE 43 a 46/2024

Chikungunya | Brasil | SE 43 - 46 | 2024



Situação Epidemiológica - Zika

Casos prováveis - SE 01 a 45/2024

Entre as Semanas Epidemiológicas 1 e 45 de 2024, foram notificados 6.417 casos prováveis de Zika no Brasil, com coeficiente de incidência de 3,2 casos por 100 mil habitantes. De acordo com dados do GAL, foram registradas 12 amostras detectáveis por RT-PCR. As Unidades Federativas com os maiores coeficientes de incidência são Rio Grande do Norte (37,2/100 mil hab.), Amapá (34,2/100 mil hab.), Acre (15,5/100 mil hab.), Espírito Santo (13,5/100 mil hab.) e Mato Grosso (10,6/100 mil hab.).

No que se refere ao grupo populacional das gestantes, foram notificados 542 casos prováveis de Zika, dos quais 466 (86,0%) permanecem em investigação e 76 (14,0%) foram confirmados, sendo 58 (76,3%) por critério laboratorial e 18 (23,7%) por critério clínico-epidemiológico.

Incidência e Gestantes – SE 01 a 45/2024

ZIKA | Brasil | SE 01 - 45 | 2024

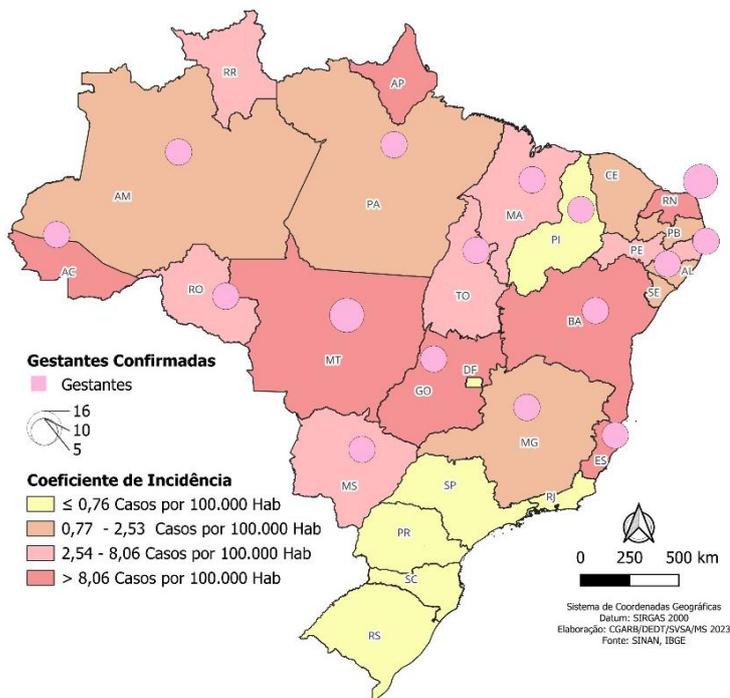
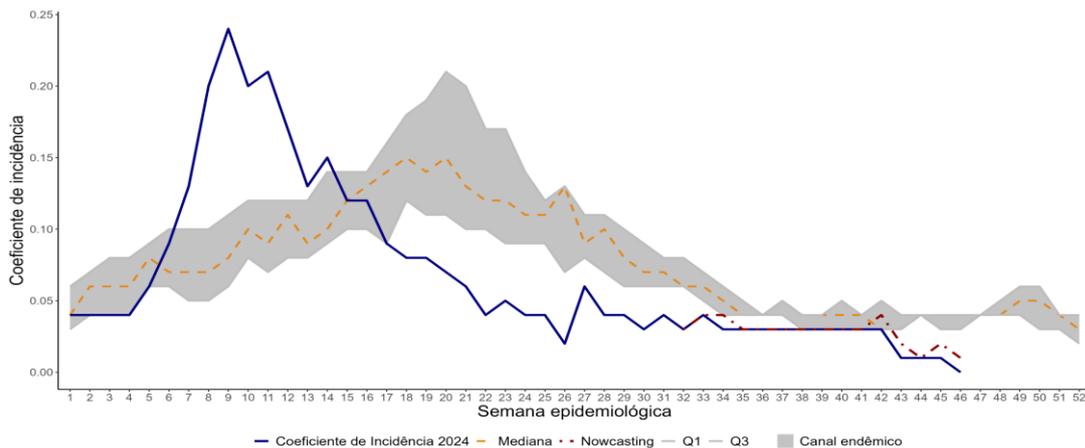


Diagrama de Controle e nowcasting* SE 01 a 45/2024

A incidência de Zika ultrapassou o limite superior do canal endêmico na SE 06 e retornou aos padrões de normalidade a partir da SE 15. Na SE 45, encontra-se abaixo do limite inferior do canal endêmico, assim como o *nowcasting*.

Casos prováveis - SE 42 a 45/2024

Nas últimas quatro SE (42 a 45) de 2024, foram notificados 131 casos prováveis de Zika, correspondendo a um coeficiente de incidência de 0,1 casos/100 mil habitantes. Espírito Santo, Pernambuco e Rio Grande do Norte concentram 59,5% dos casos prováveis. Nenhum óbito foi confirmado no período.



Ações realizadas para vigilância de Arboviroses (2024)

Setembro e outubro/2024

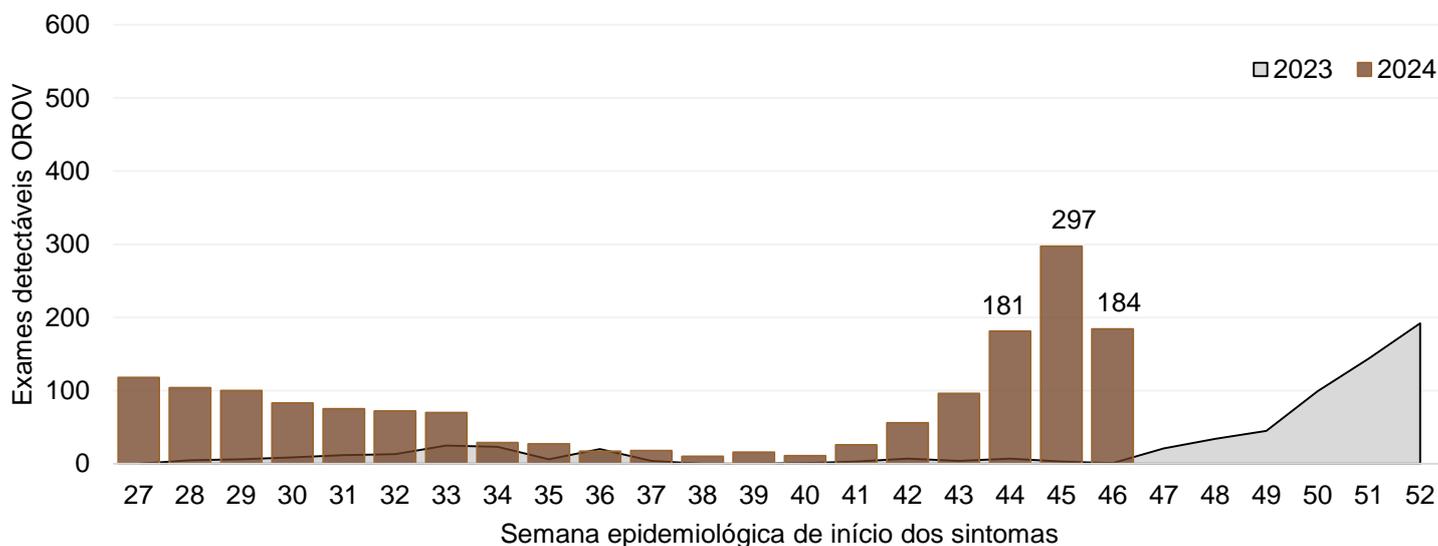
- Treinamento para implantação de Estações Disseminadoras de Larvicidas – EDLs (Novas Tecnologias) no Distrito Federal;
- Avaliação pós-evento, oficina de estratificação e implementação de novas tecnologias de controle vetorial no Rio de Janeiro e municípios prioritários;
- Avaliação Pós-evento: Epidemia de Arboviroses 2023/2024 no Estado de Santa Catarina;
- Oficina de Investigação de Óbitos para Técnicos das Regionais de Saúde do Estado de Santa Catarina;
- Avaliação pós-evento, oficina de estratificação e implementação de novas tecnologias de controle vetorial no Paraná e municípios prioritários;
- Avaliação pós-evento, oficina de estratificação e implementação de novas tecnologias de controle vetorial em Goiás e municípios prioritários;
- Oficina para capacitação das equipes de imunização e de vigilância de São Paulo e Minas Gerais em estratégias de microplanejamento e vigilância epidemiológica da febre amarela;
- Reunião da Sala Nacional de Arboviroses com os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Mato Grosso.

Novembro/2024

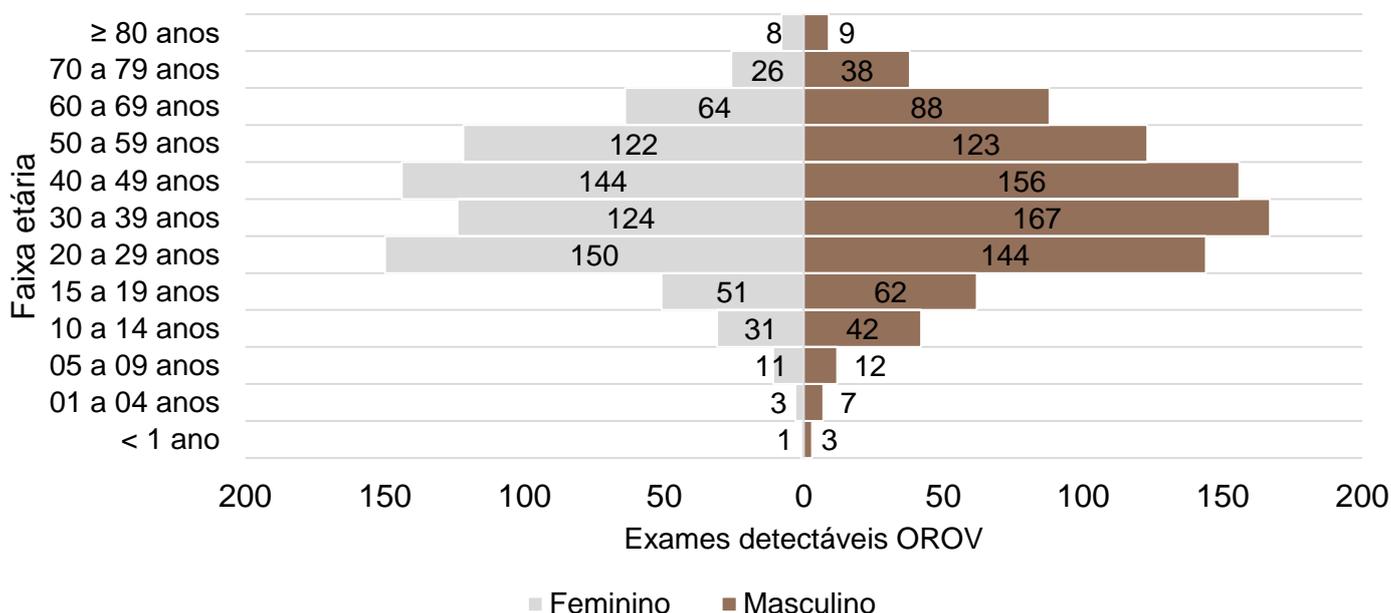
- Colóquio sobre Síndromes Congênitas associada a Zika, em Recife/PE;
- Oficina para treinamento de Novas Tecnologias: Borrifação Residual Intradomiciliar para controle do *Aedes (BRI-Aedes)* no Ceará;
- Participação no II Seminário Estadual de Arboviroses de Santa Catarina;
- Visita técnica para reconhecimento do território para aplicação da metodologia dos insetos estéreis em áreas indígenas em Pernambuco (Aldeia Cimbres e Aldeia Pancararu);
- Visita técnica para reconhecimento do território para aplicação da metodologia dos insetos estéreis em áreas indígenas no Rio Grande do Sul (Aldeia KM 10, Aldeia Três Soitas e Aldeia Missão).
- Oficina de estratificação e implementação de novas tecnologias de controle vetorial em Minas Gerais e municípios prioritários;
- Treinamento em Borrifação Residual Intra domiciliar para o *Aedes -BRI- Aedes* no estado do Paraná.
- Oficina de estratificação e implementação de novas tecnologias de controle vetorial em Santa Catarina e municípios prioritários;

Situação Epidemiológica Oropouche

Entre as SE 27 e 46 de 2024, foram confirmados 1.590 casos de Oropouche no Brasil. Destaca-se que nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 43 a 46) foi observado um aumento do número de casos de FO, com 297 casos registrados na SE 45 e 184 casos na SE 46.



Os casos identificados estão distribuídos de maneira equitativa entre os sexos, com 53,7% das detecções em indivíduos do sexo masculino. A faixa etária de 20 a 59 anos concentrou 71,2% dos casos. Entre os menores de 1 ano, foram registrados 4 casos, dos quais 2 são de Pernambuco, 1 do Ceará e 1 na Bahia.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Dados atualizados até 17/11/2024. Sujeito a alterações.

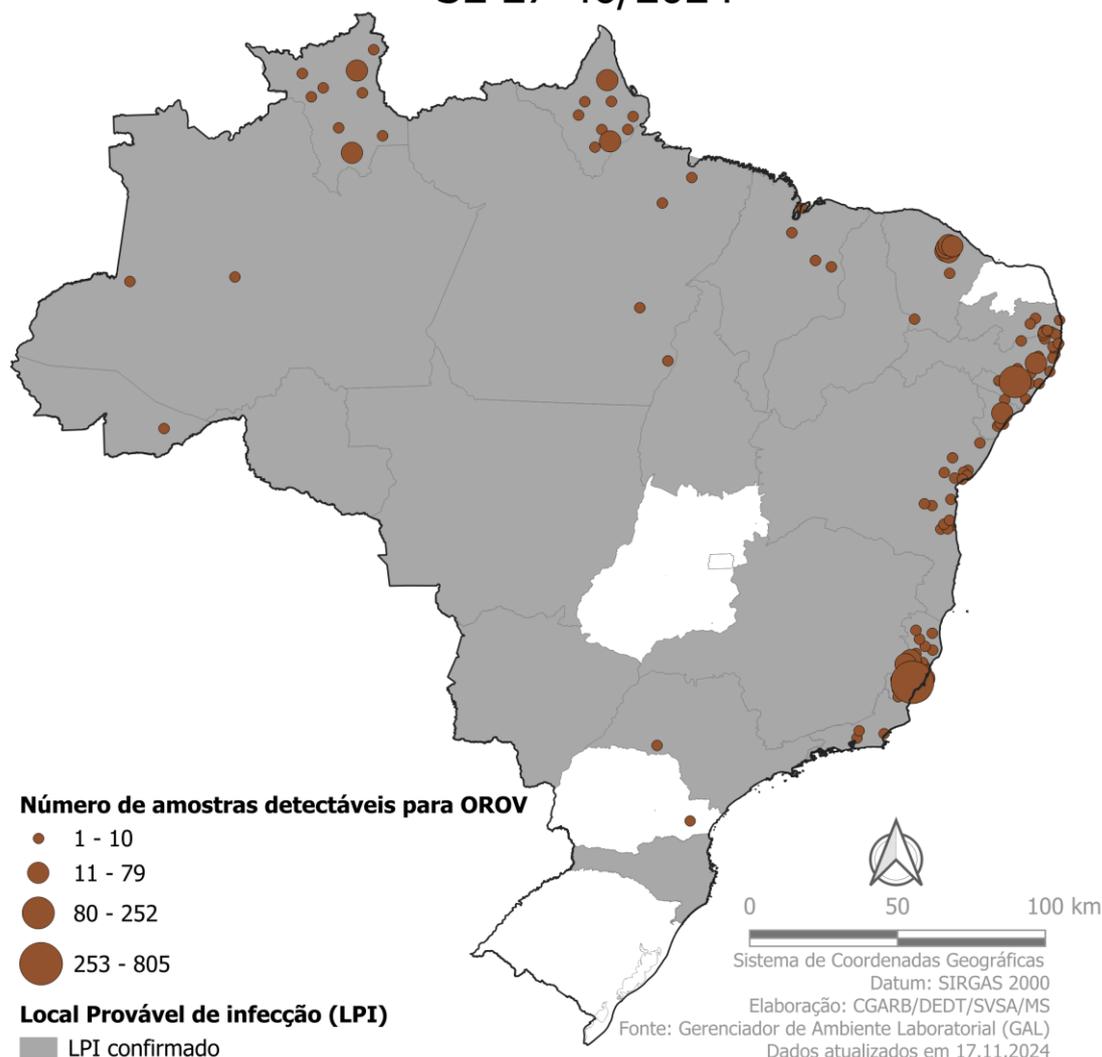
Situação Epidemiológica Oropouche

Entre as SE 27 e 46 de 2024, destaca-se em relação ao maior número de casos de Oropouche a Unidade Federativa do Espírito Santo (n=948). Nas últimas quatro SE, foram registrados 758 casos novos de Oropouche no Brasil, sendo a maior parte destes no Espírito Santo (n=748).

Casos importados foram registrados no Rio Grande do Norte, em Goiás, no Distrito Federal, no Paraná e no Rio Grande do Sul, cujos LPIs foram atribuídos a outras Unidades Federativas com registro de autoctonia. As demais apresentaram transmissão autóctone do vírus Oropouche em 2024.

Casos confirmados - SE 43 a 46/2024

SE 27-46/2024



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e relatórios de investigação das Secretarias de Saúde Estaduais. Dados atualizados até 17/11/2024. Sujeito a alterações.

Situação Epidemiológica

Oropouche

Casos atípicos relacionados à infecção pelo vírus Oropouche

No Brasil, até a SE 46 de 2024, foram identificados 2 óbitos relacionados à infecção pelo vírus Oropouche na Bahia e 6 estão em investigação, sendo 1 no Paraná, com LPI em Santa Catarina, 2 no Espírito Santo, 1 em Alagoas, 1 no Mato Grosso e 1 no Acre.

Em relação aos casos de transmissão vertical, foram registrados 2 casos com desfecho de óbito fetal associado à infecção pelo vírus Oropouche, sendo 1 em Pernambuco e 1 no Ceará, e 1 caso com desfecho de anomalias congênitas associadas à infecção pelo vírus Oropouche, no Acre. Permanecem em investigação 23 casos de transmissão vertical, sendo 15 óbitos fetais e 5 abortos em Pernambuco e 3 casos com anomalias congênitas, sendo 1 na Bahia e 2 no Acre.

Adicionalmente, houve a notificação de um caso de síndrome neurológica com detecção do genoma do vírus Oropouche em líquido cefalorraquidiano (LCR) no Piauí, que permanece em investigação.

Ações realizadas para vigilância de Oropouche (2024)

- Apoio aos estados nas investigações de Oropouche no AM, AC, RO, SC, BA e MG (CGARB, EpiSUS e IEC), com investigação e busca ativa de casos, e coleta de vetores (análise entomoviológica);
- Publicação da NT N°6/2024-CGAR/DEDT/SVSA/MS: Orientações para a Vigilância da Febre do Oropouche, fevereiro de 2024 <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-6-2024-cgarb-dedt-svsa-ms>
- I Oficina para Discussão das Ações de Vigilância, Assistência e Pesquisa em Febre do Oropouche em Manaus, em fevereiro de 2024;
- Webinar “Aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais da Febre do Oropouche no Brasil”, junho de 2024;
- Treinamentos sobre a vigilância de arboviroses zoonóticas, incluindo o uso do Sistema de Informação em Saúde Silvestre (SISS-Geo) para a notificação de eventos suspeitos de febre do Oropouche, febre amarela e outras arboviroses em animais, no AM, PA, RO e AP;
- Monitoramento do cenário epidemiológico pela Sala Nacional de Arboviroses;
- Divulgação de dados pelo Painel de Monitoramento de Arboviroses: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche/painel-epidemiologico>
- Divulgação de dados pelo Informe epidemiológico semanal: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/informe-semanal>
- Reuniões com a SES do AC, PI, CE, BA, SC, PR e PE e especialistas para discussão e classificação de óbitos, óbitos fetais e casos com anomalias congênitas possivelmente associadas à infecção pelo vírus Oropouche;
- Videoconferência com os estados sobre a transmissão vertical do vírus Oropouche e perspectivas para a vigilância em gestantes;
- Publicação da NT N°15/2024-SVSA/MS – com recomendação para intensificação da vigilância de transmissão vertical do vírus Oropouche <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-15-2024-svsa-ms.pdf>
- Publicação da NT N°135/2024-SVSA/SAPS/SAES/MS – com orientações para notificação e investigação de casos suspeitos de Oropouche em gestantes, anomalias congênitas ou óbitos fetais: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-135-2024-svsa-saps-saes-ms/@_@download/file;
- Comunicação dos casos de transmissão vertical à Organização Mundial da Saúde (OMS) via Ponto Focal Nacional do Regulamento Sanitário Internacional (PFN-RSI);
- Reuniões extraordinárias da Sala Nacional de Arboviroses com as 27 UF para compartilhamento e discussão de dados e ações de vigilância (julho e agosto de 2024);
- Reunião com DECIT/SECTICS sobre pesquisas prioritárias em Oropouche, em julho de 2024;
- Reunião com Embrapa para discussão sobre manejo ambiental para controle de populações de *Culicoides*, em agosto de 2024;
- Reuniões com pesquisadores do “Grupo de trabalho para discussão do protocolos de pesquisa de Oropouche”;
- Participação em seminários e fóruns estaduais sobre Febre do Oropouche na Bahia, em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte;
- Publicação da NT N°78/2024-CGAR/DEDT/SVSA/MS – roteiro de investigação entomológica de febre do Oropouche;

Casos prováveis e incidência (por 100.000 habitantes) de dengue, SE 01 a 46 e SE 43 a 46, Brasil 2024

Região/UF	Casos Prováveis (n)		Coeficiente de Incidência	
	2024		2024	
	SE01 a SE 46	SE43 a SE46	SE01 a SE 46	SE43 a SE46
Norte	54.960	1.425	316,8	8,2
Rondônia	5.165	33	326,7	2,1
Acre	5.032	495	606,2	59,6
Amazonas	8.344	232	211,7	5,9
Roraima	714	42	112,2	6,6
Pará	21.124	343	260,3	4,2
Amapá	9.863	23	1.344,6	3,1
Tocantins	4.718	257	312,1	17,0
Nordeste	353.266	3.633	646,5	6,6
Maranhão	11.287	59	166,6	0,9
Piauí	15.214	93	465,4	2,8
Ceará	13.387	279	152,3	3,2
Rio Grande do Norte	17.327	464	524,7	14,1
Paraíba	14.384	446	361,9	11,2
Pernambuco	30.030	972	331,5	10,7
Alagoas	17.567	247	561,7	7,9
Sergipe	2.262	168	102,4	7,6
Bahia	231.808	905	1.639,8	6,4
Sudeste	4.283.454	23.795	5.048,4	28,0
Minas Gerais	1.688.837	4.225	8.222,7	20,6
Espírito Santo	151.190	3.147	3.943,9	82,1
Rio de Janeiro	302.347	1.168	1.883,3	7,3
São Paulo	2.141.080	15.255	4.820,0	34,3
Sul	1.212.368	8.488	4.050,2	28,4
Paraná	652.923	5.500	5.705,8	48,1
Santa Catarina	351.046	2.483	4.613,2	32,6
Rio Grande do Sul	208.399	505	1.915,3	4,6
Centro-Oeste	664.366	4.316	4.078,9	26,5
Mato Grosso do Sul	19.393	304	703,5	11,0
Mato Grosso	41.950	683	1.146,5	18,7
Goiás	325.444	2.057	4.612,8	29,2
Distrito Federal	277.579	1.272	9.853,5	45,2
Brasil	6.568.414	41.657	3.234,7	20,5

Fonte: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 18/11/2024)

Número de casos de dengue grave e com sinais de alarme, SE 01 a 46 e SE 43 a 46, Brasil 2024

Região/UF	Dengue Grave 2024		Dengue com Sinais de Alarme 2024	
	SE01 a SE 46	SE43 a SE46	SE01 a SE 46	SE43 a SE46
Norte	89	0	881	4
Rondônia	6	0	29	0
Acre	2	0	13	0
Amazonas	14	0	87	1
Roraima	1	0	6	0
Pará	36	0	353	2
Amapá	24	0	325	0
Tocantins	6	0	68	1
Nordeste	713	3	7.871	21
Maranhão	17	0	194	0
Piauí	57	1	594	3
Ceará	17	1	177	3
Rio Grande do Norte	17	0	146	0
Paraíba	5	0	179	3
Pernambuco	16	1	184	0
Alagoas	29	0	563	7
Sergipe	5	0	75	1
Bahia	550	0	5.759	4
Sudeste	4.323	16	45.101	110
Minas Gerais	1.619	6	14.071	17
Espírito Santo	103	1	2.285	19
Rio de Janeiro	253	1	4.799	10
São Paulo	2.348	8	23.946	64
Sul	1.491	2	21.601	17
Paraná	710	0	13.016	16
Santa Catarina	416	0	6.203	0
Rio Grande do Sul	365	2	2.382	1
Centro-Oeste	1.254	4	19.048	42
Mato Grosso do Sul	36	0	448	1
Mato Grosso	74	2	785	0
Goiás	652	1	7.608	38
Distrito Federal	492	1	10.207	3
Brasil	7.870	25	94.502	194

Fonte: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 18/11/2024)

Óbitos e taxa de letalidade de dengue, SE 01 a 46 e SE 43 a 46, Brasil 2024

Região/UF	Óbitos confirmados (n)		Taxa de Letalidade		Óbitos em Investigação	
	2024		2024		2024	
	SE01 a SE 46	SE43 a SE46	SE01 a SE 46	SE43 a SE46	SE01 a SE 46	SE43 a SE46
Norte	44	0	4,5	0,0	4	1
Rondônia	5	0	14,3	0,0	1	0
Acre	0	0	0,0	0,0	0	0
Amazonas	5	0	5,0	0,0	0	0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0	0
Pará	13	0	3,3	0,0	2	0
Amapá	14	0	4,0	0,0	0	0
Tocantins	7	0	9,5	0,0	1	1
Nordeste	248	0	2,9	0,0	126	6
Maranhão	7	0	3,3	0,0	18	0
Piauí	22	0	3,4	0,0	4	0
Ceará	7	0	3,6	0,0	5	3
Rio Grande do Norte	3	0	1,8	0,0	2	0
Paraíba	11	0	6,0	0,0	2	0
Pernambuco	9	0	4,5	0,0	28	1
Alagoas	20	0	3,4	0,0	2	1
Sergipe	6	0	7,5	0,0	3	0
Bahia	163	0	2,6	0,0	62	1
Sudeste	3.262	5	6,6	4,0	987	17
Minas Gerais	1.085	1	6,9	4,3	400	6
Espírito Santo	40	0	1,7	0,0	7	0
Rio de Janeiro	228	1	4,5	9,1	8	0
São Paulo	1.909	3	7,3	4,2	572	11
Sul	1.354	0	5,9	0,0	9	5
Paraná	733	0	5,3	0,0	4	1
Santa Catarina	340	0	5,1	0,0	2	1
Rio Grande do Sul	281	0	10,2	0,0	3	3
Centro-Oeste	907	2	4,5	4,3	67	4
Mato Grosso do Sul	29	0	6,0	0,0	11	0
Mato Grosso	30	1	3,5	50,0	3	0
Goiás	408	1	4,9	2,6	50	4
Distrito Federal	440	0	4,1	0,0	3	0
Brasil	5.815	7	5,7	3,2	1.193	33

Fonte: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 18/11/2024)

Casos prováveis e incidência (por 100.000 habitantes) de chikungunya, SE 01 a 46 e SE 43 a 46, Brasil 2024

Região/UF	Casos Prováveis		Coeficiente de Incidência	
	2024		2024	
	SE01 a SE 46	SE43 a SE46	SE01 a SE 46	SE43 a SE46
Norte	3.075	96	17,7	0,6
Rondônia	222	4	14,0	0,3
Acre	308	30	37,1	3,6
Amazonas	110	6	2,8	0,2
Roraima	54	6	8,5	0,9
Pará	1.243	32	15,3	0,4
Amapá	330	0	45,0	0,0
Tocantins	808	18	53,5	1,2
Nordeste	29.845	471	54,6	0,9
Maranhão	1.011	21	14,9	0,3
Piauí	869	6	26,6	0,2
Ceará	1.324	68	15,1	0,8
Rio Grande do Norte	3.033	54	91,8	1,6
Paraíba	1.667	55	41,9	1,4
Pernambuco	4.798	169	53,0	1,9
Alagoas	401	7	12,8	0,2
Sergipe	455	9	20,6	0,4
Bahia	16.287	82	115,2	0,6
Sudeste	192.938	1.028	227,4	1,2
Minas Gerais	164.249	340	799,7	1,7
Espírito Santo	13.241	183	345,4	4,8
Rio de Janeiro	4.164	25	25,9	0,2
São Paulo	11.284	480	25,4	1,1
Sul	1.359	48	4,5	0,2
Paraná	696	22	6,1	0,2
Santa Catarina	306	16	4,0	0,2
Rio Grande do Sul	357	10	3,3	0,1
Centro-Oeste	35.317	450	216,8	2,8
Mato Grosso do Sul	3.314	217	120,2	7,9
Mato Grosso	20.776	139	567,8	3,8
Goiás	10.814	74	153,3	1,0
Distrito Federal	413	20	14,7	0,7
Brasil	262.534	2.093	129,3	1,0

Fonte: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 18/11/2024)

Óbitos Confirmados e em Investigação de chikungunya, SE 01 a 46 e SE 43 a 46, Brasil 2024

Região/UF	Óbitos confirmados 2024		Óbitos em Investigação 2024	
	SE01 a SE 46	SE43 a SE46	SE01 a SE 46	SE43 a SE46
Norte	1	0	0	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0
Pará	0	0	0	0
Amapá	1	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0
Nordeste	27	0	46	1
Maranhão	1	0	14	0
Piauí	1	0	1	0
Ceará	0	0	1	0
Rio Grande do	2	0	1	0
Paraíba	5	0	0	0
Pernambuco	4	0	24	1
Alagoas	4	0	1	0
Sergipe	1	0	0	0
Bahia	9	0	4	0
Sudeste	144	0	51	0
Minas Gerais	120	0	28	0
Espírito Santo	6	0	0	0
Rio de Janeiro	6	0	1	0
São Paulo	12	0	22	0
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	31	1	18	0
Mato Grosso do Sul	0	0	4	0
Mato Grosso	15	1	4	0
Goiás	16	0	8	0
Distrito Federal	0	0	2	0
Brasil	203	1	115	1

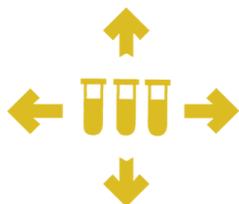
Fonte: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 18/11/2024)

Casos de Oropouche segundo Unidade Federativa, Brasil, SE 01 a 46 , SE 27 a 46, SE 43 a 46 de 2024.

Região/UF	Casos Confirmados (n)		
	SE01 a SE 46	SE 27 a SE 46	SE43 a SE46
Norte	5.782	156	1
Rondônia	1.710	0	0
Acre	273	1	0
Amazonas	3.231	4	0
Roraima	277	51	1
Pará	155	3	0
Amapá	128	97	0
Tocantins	8	0	0
Nordeste	1.497	486	9
Maranhão	33	3	0
Piauí	30	0	0
Ceará	246	231	8
Rio Grande do Norte	0	0	0
Paraíba	5	4	1
Pernambuco	144	75	0
Alagoas	116	107	0
Sergipe	34	32	0
Bahia	889	34	0
Sudeste	1.650	948	748
Minas Gerais	194	0	0
Espírito Santo	1.332	946	748
Rio de Janeiro	116	2	0
São Paulo	8	0	0
Sul	178	0	0
Paraná	0	0	0
Santa Catarina	178	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0
Centro-Oeste	19	0	0
Mato Grosso do Sul	1	0	0
Mato Grosso	18	0	0
Goiás	0	0	0
Distrito Federal	0	0	0
Brasil	9.126	1.590	758

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Dados atualizados até 17/11/2024. Sujeito a alterações.

INSUMOS DISTRIBUÍDOS



Sorologia
dengue, Chikungunya e Zika

Reações distribuídas¹
1.538.880

¹ Dados atualizados em 29/10/2024. Fonte: CGLAB – não houve alterações



Biologia Molecular
ZDC

Reações distribuídas¹
913.256

¹ Dados atualizados em 29/10/2024. Fonte: CGLAB – não houve alterações



Biologia Molecular
OROV e MAYV

Reações distribuídas²
466.234

² Dados atualizados em 29/10/2024. Fonte: CGLAB – não houve alterações



Inseticidas
dengue, chikungunya e Zika

Insumos distribuídos³
Larvicida: 190.650Kg
Adulticida para PE: 13.608Kg
Adulticida para UBV: 338.230L

³Dados atualizados em 18/11/2024. Fonte: SIES